

Vladimir Macriani morre aos 58 anos em Sto.André

Vladimir Macriani morre aos 58 anos em Sto.André

Ex-executivo de negócios do Diário cultivava amizade com políticos, empresários e jornalistas

IVALDO NOVELINI
evaldonovelini@dgabc.com.br

O relógio passava um pouco das 23h30 de sexta-feira quando alguém entrou na Redação do Diário, em Santo André, e avisou: "Pessoal, o Macriani acaba de falecer". O ambiente, ainda agitado naquele horário, silenciou-se de imediato. Aos 58 anos, o andreense Vladimir Ferreira Macriani, ex-assessor político e ex-executivo de negócios do jornal, morreu minutos antes no Hospital Estadual Mário Covas, onde estava internado havia dez dias, em decorrência de infecção urinária. Fazia anos que ele convivia com sequelas de um AVC (Acidente Vascular Cerebral). "Vladimir Macriani era figura admirável. Homem do departamento comercial, sempre respeitou o jornalismo. Fazia pontes com entrevistados e sempre tinha uma boa fonte para indicar", disse o diretor de Redação, Sérgio Vieira. A declaração ajuda a explicar a tristeza que calou jornalistas, fotógrafos e paginadores que estavam trabalhando na hora em que a notícia chegou.

Nascido em Santo André, Macriani atuou profissional-

mente como assessor político e trabalhou por mais de uma década como executivo de negócios no Diário, onde integrou o Departamento Comercial. Cultivava relações de afeto e amizade com inúmeros representantes do mundo político, empresarial e jornalístico do Grande ABC. Sua morte causou comoção na região.

A filha Gabriela Domeni Macriani, publicitária de 32 anos, falou sobre o pai em uma rede social. "Ele era o cara que estava do meu lado, o cara que ensinava tudo que eu sei sobre amor ao próximo. Não fazia mal a uma mosca, chorava assistindo Luciano Huck, novela, amava seus cachorros, era muito engraçado, inteligentíssimo, um grande querido."

Prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB) lamentou. "Macriani foi figura ímpar. Amigo leal de todas as horas, era conhecido e respeitado nas rodas políticas de todas as esferas. Leitor assíduo de análises e teorias políticas, dava opinião sobre tudo e todos sempre com muita qualidade. De FHC a Lula, Vladimir, como era chamado por alguns, mantinha relações afetuosas e de amizade com todos que conhe-



ADEUS. Vladimir Macriani atuou por mais de uma década no Diário

cia. Grande perda."

A jornalista Kelly Zucattelli foi uma das últimas pessoas a visitá-lo no hospital, domingo. "Falei o nome de vários amigos segurando a mão dele e seus olhinhos alertaram", descreveu. "Com seu jeito extravagante, conquistava o carinho de todos. Desde os colegas de trabalho até presidentes da República", completou.

Dezenas de pessoas passa-

ram pelo velório, no Cemitério de Camilópolis. Entre elas a executiva de negócios Luciana Lima, que atuou com Macriani no Diário: "Era uma figura irreverente, com enorme coração e jargões cheios de alegria. Deixará um grande aprendizado: o de persistir perante todos os objetivos".

Amigos relembrou a cultura de Macriani, que se dedicava com afinco à leitura. "Foi

um erudito. Discorria sobre as revoluções russa e francesa, sobre os jacobinos, sobre Robespierre com a mesma naturalidade com que comentava o preço do pão francês. Escrevia grandes artigos no Diário. Amigo de todos os políticos e gente importante, não somente no Grande ABC, era um tucano ferrenho e tinha em Mário Covas um ídolo", disse o jornalista Carlos Cerca Serrão, ex-secretário de Comunicação de São Caetano.

O prazer que Macriani sentia com uma boa discussão também foi lembrado ontem. "Falávamos dos acontecimentos, do direito e da democracia, tema que o inspirava. Aliás, *(a democracia era o)* título de um livro que presenteiei e que aceitou com evidente carinho. Escreveu alguns artigos com nítido senso crítico. Enaltecia boas práticas e valorizava os seus autores. Se alegrava com o contato e conversa com os amigos", recordou o promotor de Justiça Marcelo Nunes.

O juiz João Antunes dos Santos Neto destacou o talento de Macriani em abrir portas na Capital Federal. "Alguém, um dia, chamou o Macriani de embaixador do *(Grande)* ABC em Brasília, tantos eram os seus contatos, de deputados a senadores, de ministros a magistrados das cortes superio-

res, até os presidentes da República. Ele sempre dava um jeito de aproximar as pessoas. Não fazia lobby, não ganhava nada fazendo isso. Muito ao contrário. Fazia pelo prazer de ajudar, de estar presente e de ser importante na construção da política, que ele adorava."

A opinião é compartilhada pelo advogado Fabio Picarelli, secretário andreense de Meio Ambiente. "Macri era figura emblemática no cotidiano de Santo André e *(Grande)* ABC. Conciliador, diplomático e conhecedor profundo da política teórica e prática, tinha portas abertas em qualquer lugar, especialmente em Brasília. Sua passagem será marcada pela sua forte personalidade. Passa agora a figurar como uma das pessoas lendárias do mundo político", declarou.

Até os últimos momentos de vida, Macriani manteve, no criado-mudo à cabeceira do leito hospitalar, uma galeria com fotografias suas ao lado de políticos. Figuravam no quadro os presidentes da República Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), além do governador tucano de São Paulo Mário Covas (1930-2001), com quem chegou a trabalhar.

FAMÍLIA

O corpo do andreense foi sepultado na tarde de ontem no Cemitério Camilópolis. Macriani era viúvo da assistente-administrativa Elvira Elisabete Domeni Macriani, que morreu há dez meses e com quem permanecera casado por 34 anos. Além de Gabriela, deixa a filha Natália Domeni Macriani, servidora pública de 35, e os netos Tainá Macriani Alves, 13, e Gustavo Mazzini Macriani, 2.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional Pagina: 4